

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

ASSOCIAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS DE CARACTERIZAÇÃO E ENGAJAMENTO EM UMA INTERVENÇÃO AQUÁTICA PARA CRIANÇAS NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

Regina Alves De Oliveira (regina.oliveira@ufvjm.edu.br)

Lucas Barbosa Da Costa (lucas.barbosa@ufvjm.edu.br)

Júlia Carvalho (julia.carvalho@ufvjm.edu.br)

Bárbara De Paula Dupim (barbara.dupim@ufvjm.edu.br)

Firmino De Lima António Valente (firmino.valente@ufvjm.edu.br)

Leonardo Claro De Oliveira (leonardo.oliveira@ufvjm.edu.br)

Paula Rocha Pires (paula.rocha@ufvjm.edu.br)

Ísis De Oliveira Costa Souza (isis.costa@ufvjm.edu.br)

Rosalina Tossige Gomes (rosalina.gomes@ufvjm.edu.br)

Wellington Fabiano Gomes (wellington.gomes@ufvjm.edu.br)

Rosane Moraes (rosane.moraes@ufvjm.edu.br)

Para que uma intervenção alcance resultados efetivos, é fundamental que profissionais e participantes estejam engajados em sua realização. O engajamento é componente central para o sucesso de intervenções em reabilitação infantil, refletindo a participação ativa, emocional e intencional nas atividades propostas. Apesar de sua relevância clínica, ainda são limitadas as evidências sobre a influência de características demográficas e de exposição

ao programa sobre os níveis de engajamento. O objetivo do estudo foi analisar se características demográficas e de exposição ao programa influenciam os níveis de engajamento em crianças participantes de uma intervenção de estimulação aquática. Trata-se de um estudo observacional com 52 crianças de 8 a 36 meses, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (7.573.807). O engajamento foi avaliado pela Pediatric Rehabilitation Intervention Measure of Engagement – Observer Version (PRIME-O) adaptada, composta por nove subescalas em escala Likert (0–4) e escore total. Foram realizadas correlações de Spearman entre variáveis contínuas e o Mann-Whitney para comparação entre sexos ($p = 0,05$). O engajamento total apresentou média de 93,38 (DP= 9,42), indicando elevado engajamento nas sessões. Não foram observadas associações significativas entre o engajamento total e idade, sexo, tempo de participação ou número de aulas ($p > 0,05$). Entre as subescalas, apenas Comunicação-Ativa apresentou correlação positiva moderada com a idade ($\rho = 0,37$; $p = 0,007$). Observou-se correlação negativa fraca entre número de aulas e Empatia/Conexão ($\rho = -0,28$; $p = 0,040$). Conclui-se que características demográficas e variáveis de exposição ao programa não influenciaram o engajamento na intervenção de estimulação aquática. A associação observada em Comunicação-Ativa pode estar relacionada à maior capacidade de interação em faixas etárias mais avançadas. Na prática clínica, esses resultados sugerem que programas de estimulação aquática podem manter níveis elevados de engajamento independentemente das características demográficas das crianças, favorecendo sua aplicação em contextos variados de reabilitação infantil.

Palavras-chave: engajamento; reabilitação infantil; desenvolvimento infantil; participação.